

BARREIRAS E FACILITADORES PARA O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) EM CURSOS EAD, PARA PREVENÇÃO DO ABANDONO DO CURSO POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA¹

Ana Paula Hendges Becker Ribeiro², Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco³, Susana Cristina Domenech⁴, Guilherme Bilbao Soares Da Silva⁵.

¹ Vinculado ao projeto “O uso de Tecnologia Assistiva no processo de inclusão escolar”.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – CEAD – Bolsista PROBIC/UDESC.

³ Orientadora, Departamento de Educação Científica e Tecnológica – BICT/CEAD - soeli.francisca@udesc.br.

⁴ Coorientadora, Departamento de Educação Científica e Tecnológica – BICT/CEAD – susana.domenech@udesc.br.

⁵ Acadêmico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – CEAD – Bolsista PROBIC/UDESC.

A educação a distância é uma modalidade de ensino que vem crescendo muito nos últimos anos, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) se caracteriza como uma opção importante de incentivo aos estudos, e apresenta-se como uma alternativa para a participação e inclusão de estudantes com deficiência. Entretanto, apesar das facilidades que o ensino a distância possibilita com a utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (tais como o Moodle®), muitos cursos enfrentam o problema da evasão de estudantes ao longo do curso. Esta revisão integrativa objetivou (i) sumarizar os métodos de avaliação da usabilidade no Moodle® e (ii) identificar as principais barreiras e facilitadores no uso do AVA Moodle®, em cursos de ensino superior, por estudantes com ou sem deficiência e assim prevenir o abandono do curso. Foram incluídas pesquisas aplicadas, indexadas nas bases de dados SCOPUS (Elsevier), Scielo, Science Direct e Web of Science, com resumos e acesso à versão completa por meio online, publicados no período de janeiro de 2000 a outubro de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram ainda selecionados artigos identificados por meio de busca manual nas referências dos artigos encontrados nas bases de dados. A primeira etapa de revisão identificou um total de oito artigos nas bases de dados Scielo Citation Index (n=1), Science Direct (n=1), Scopus (n=3) e Web of Science (n=3). Na etapa de seleção, foram lidos os títulos e resumos e excluídos dois artigos duplicados. Um dentre os 6 artigos estava fora do tema de estudo, e foi excluído. Permaneceram cinco trabalhos para a seleção final, na etapa de elegibilidade, os quais atenderam os critérios de inclusão deste estudo. Os resultados indicaram que todos os artigos foram realizados em outros países (Itália, Reino Unido, Espanha, México, Eslovênia e Áustria), em referência aos métodos de usabilidade utilizados, verificou-se que o mais utilizado foi o questionário, no restante utilizou-se métodos de usabilidade ou ferramentas distintas. Em relação às características de acessibilidade de cada trabalho, foram encontrados: 40% para acessibilidade de pessoas cegas ou com baixa visão (2 artigos), 40% para acessibilidade de pessoas surdas (2 artigos) e 20% para acessibilidade de pessoas com surdocegueira (1 artigo). Os estudos indicaram que a formatação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle® deve seguir uma padronização estrutural.

A navegação do estudante na plataforma deve ser objetiva, por isso, Buzzi, Buzzi e Leporini (2009) recomendam o uso de títulos com hiperlink, que representem o conteúdo da disciplina. Os autores utilizaram um software leitor de tela JAWS (Microsoft, Windows) que facilita a construção destas funções. Batanero et al. (2017) utilizaram plug-ins em que o estudante especifica as Preferências e Necessidades Pessoais (PNP) fornecendo quais atributos devem conter os Objetos de Aprendizagem oferecidos para o servidor MySQL, que busca as adaptações que o atendam. O uso de avatares não é adequado na tradução de vídeos e áudios para a comunicação de pessoas que fazem uso da língua de sinais, segundo Kosec et al. (2011), o autor recomenda o uso de intérpretes reais. Legendas, textos e vídeos são melhores entendidos por pessoas surdas através da Língua de Sinais, pois facilita a leitura labial e corporal (Debevc; Stjepanovič; Holzinger, 2014; Kosec, 2011; Batanero, 2017). Os resultados mostram que os tutores desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem, segundo Debevc, Stjepanovič e Holzinger (2014), pois muitos estudantes com deficiência precisam de auxílio para se familiarizar com as tecnologias disponíveis. O contraste entre texto e fundo facilita a identificação de elementos e tipos de gráficos para estudantes com baixa visão. As descrições secundárias dos vídeos devem ser limitadas, para evitar excesso de informações simultâneas, que confundem os estudantes cegos. Os autores afirmam que os estudantes cegos têm mais barreiras do que os estudantes surdos no manejo das tecnologias. Essa revisão identificou que ao projetar um sistema de e-Learning, como o Moodle®, devem ser consideradas a usabilidade, a acessibilidade e a eficácia educacional. A usabilidade aumenta quando os caminhos de aprendizagem se ajustam às necessidades de cada estudante. Os estudos demonstram que as implementações feitas no Moodle® obtiveram resultados positivos. Deve-se priorizar o uso de ferramentas dinâmicas, que se adaptem às características de aprendizagem de cada um. Streaming de vídeo, por exemplo, são mais eficientes com intérprete de língua de sinais e legenda. Por fim, identifica-se a lacuna para novas pesquisas sobre acessibilidade do AVA Moodle® no Brasil, visto o número pequeno de artigos publicados sobre o assunto. O número crescente de estudantes que ingressam em graduação EAD alerta a oportunidade de desenvolver um ambiente acessível para todas as pessoas, de modo a facilitar a aprendizagem a distância.

Palavras-chave: Moodle®. Usabilidade. Acessibilidade.